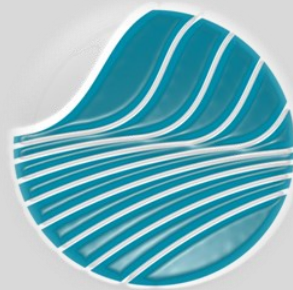




IFAP

Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.



O U T U B R O ' 2 3

EDITORIAL

Na edição de outubro da sua IFAPcomunica, destacamos o Exercício de Continuidade do Negócio realizado no passado mês de setembro.

Nas NOTÍCIAS desta edição, damos conta da participação do IFAP na sessão de apresentação e debate sobre a Estratégia Nacional Antifraude no âmbito dos Fundos Europeus e da obtenção, pelo Instituto, da Certificação na Norma ISO 9001:2015, no âmbito do processo de pagamento dos apoios à agricultura relativos às ajudas diretas do continente, financiadas pelo FEAGA.

Fique a saber, ainda, que outubro é o *Mês das Competências Digitais* e que em novembro se realizará a IIIª Conferência "Cidades Verdes", cuja sessão de abertura estará a cargo do Secretário de Estado da Agricultura.

Na rubrica IFAPreduz tome nota do impacto ambiental de cada tipo de embalagem que utilizamos e recorde alguns gestos para reduzir o seu uso.

Saiba ainda porque continuamos a falar de insetos em *Sabía que...* e aproveite para visitar a nossa sugestão de museu na secção *MOMENTOS*, relacionada com o tema.

Conheça a mostarda na nova rubrica *MAGIAS das ESPECIALIDADES*.

Veja o que fazer e plantar para manter em boas condições a sua horta e jardim, na habitual rubrica *ALMANAQUE*.

Rui Martinho

Nuno Moreira

Hugo Lobo

IFAPcomunica

Destaque

Exercício de Continuidade do Negócio

Nos dias 27, 28 e 29 de setembro decorreu mais um exercício da Continuidade de Negócio do IFAP.

Tratou-se de um simulacro que visou ajustar mecanismos, estratégias e táticas em ambiente controlado para que, em cenários reais, nada comprometa um resultado bem-sucedido, sabendo, desde já, que quanto maior for a nossa preparação para situações de risco, maior será a nossa capacidade de resistir às adversidades e retomar a normalidade face a um incidente.

As áreas de negócio envolvidas e testadas de modo fictício no simulacro foram o DAD, o DAM e o Atendimento e em causa estava um atentado terrorista com deflagração de bomba no piso 1 do edifício 4G do Campo Grande. Estas ações pretendem desenvolver competências, capacidades e estratégias de resiliência, tanto na perspetiva de identificação e avaliação dos riscos, como na mitigação da vulnerabilidade e consequente redução do perigo e, por fim, na resolução das crises.



Notícias

Estratégia Nacional Antifraude

O IFAP participou na sessão de apresentação e debate sobre a Estratégia Nacional Antifraude (ENAF) no âmbito dos Fundos Europeus (2023-2027), que decorreu no passado dia 12 de outubro, no Auditório do Instituto de Segurança Social, I.P., em Lisboa.

Neste evento, promovido pela Inspeção-Geral de Finanças (IGF) e pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C), com a presença das entidades intervenientes na gestão e controlo dos Fundos Europeus em Portugal, o IFAP teve oportunidade de apresentar as principais medidas que se encontra a implementar para dar cumprimento à ENAF, ao nível dos Fundos Europeus Agrícolas e do Mar.

De referir que a ENAF, no âmbito da Prevenção e Combate à Fraude na aplicação dos Fundos do Orçamento da União Europeia para o período de 2023-2027, foi aprovada através do [Despacho n.º 7833/2023](#), de 27 de julho, publicado em Diário da República.



Mês das Competências Digitais

Outubro é o *Mês das Competências Digitais*, onde se destacam diversos projetos, programas e iniciativas que promovem a capacitação digital dos portugueses e portuguesas, no âmbito da iniciativa nacional [INCo-De.2030](#).

Com o mote #tratarodigitalportu, estará presente em vários suportes e canais uma campanha, com o objetivo de amplificar a divulgação da oferta de capacitação digital disponível para pessoas e organizações em todo o território. São mais de 40 as iniciativas previstas, culminando, no dia 30 de outubro, com o [Fórum das Competências Digitais](#), no Centro de Congressos Super Bock Arena, no Porto, onde serão apresentados os resultados do Mapa Nacional de Iniciativas de Capacitação Digital e exemplos de boas práticas.

As competências digitais são essenciais para o exercício pleno da cidadania, facilitadoras da empregabilidade, da maior importância para o desenvolvimento do pensamento crítico e multifacetado, para promover a inclusão, a autonomia o bem-estar e a justiça social.





Demonstrar a viabilidade dos diferentes modos de transporte (em alternativa aos combustíveis fósseis), das escolhas alimentares e do consumo de água e criar Embaixadores do Clima enquanto agentes de mudança estão também entre os objetivos da competição.

Ligue-se ao IFAP e siga-nos nas redes sociais



Newsletter IFAP – Edição n.º 138

Está disponível no Portal do IFAP a [Edição n.º 138](#) da Newsletter IFAP. [Subscreva](#) a Newsletter e receba periodicamente as principais notícias dirigidas ao público externo do IFAP. Consulte as edições anteriores [aqui](#).

Destino: COP28 no Dubai

Decorreu entre os dias 18 e 27 de setembro a “[Viagem pelo Clima](#)”, uma iniciativa pelo combate às alterações climáticas, que levou 12 participantes, com idades compreendidas entre os 18 e os 60 anos, a percorrer todo o país numa aventura de 10 dias, com partida e chegada a Cascais.

A viagem colocou em competição os participantes organizados em três equipas (Água, Ar e Terra) de quatro elementos, que tiveram de completar um percurso de Norte a Sul de Portugal, da forma mais sustentável possível, impactando positivamente as comunidades por onde passaram. Com percursos diferentes, o trajeto percorreu o país passando por Famalicão, Faro, Gouveia, Odemira, Portimão e Viana do Castelo, cidades parceiras da iniciativa.

A competição, estruturada como um jogo, usou uma moeda fictícia – “Clima” – para a gestão de recursos e avaliação dos resultados (emissões de CO₂, tempo, consumo de água, dinheiro), comportando vários desafios (nas áreas: mobilidade, energia, água, economia circular, florestas e uso do solo ou turismo sustentável) ao longo do percurso.

A equipa vencedora, que realizou o percurso da forma mais sustentável (usou menos “Climas”), terá oportunidade de participar na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas – COP28 no Dubai, que se realiza de 30 de novembro a 12 de dezembro deste ano. O projeto conta com financiamento do Fundo Ambiental.

Cidades Verdes

Os espaços verdes públicos têm um efeito positivo na biodiversidade, no clima, no bem-estar e na qualidade do ar. [Cidades verdes para uma Europa sustentável](#) é uma plataforma que incentiva a consciencialização da importância dos princípios ecológicos nos espaços públicos, proporcionando ideias inovadoras, informações baseadas na investigação científica e conhecimentos técnicos. As suas atividades abordam temas como: saúde, clima, economia, biodiversidade e coesão social. Esta plataforma foi um projeto lançado pela ENA (*European Nurserystock Association*) e várias organizações de viveiros europeias. Em Portugal, o projeto é administrado pela [Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais \(APPP-FN\)](#).

No âmbito da Campanha “*More Green Cities for Europe*” (Mais Cidades Verdes para a Europa), a APPP-FN irá realizar a [III Conferência “Cidades Verdes”](#), sob o tema “Biodiversidade nas Cidades: a importância dos Espaços Verdes”, que irá decorrer no dia 17 de novembro, no CNEMA, em Santarém. A sessão de abertura estará a cargo do Secretário de Estado da Agricultura, Gonçalo Rodrigues.

IFAP Certificado pela ISO 9001:2015

A SGS atribuiu ao IFAP a certificação pela norma ISO 9001:2015.

Esta certificação é um reconhecimento de que o processo de pagamento dos apoios à agricultura relativos às ajudas diretas do Continente, financiadas pelo Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA) do IFAP tem um sistema de gestão da qualidade eficaz, que cumpre os requisitos da norma ISO 9001:2015, bem como as exigências legais e regulamentares aplicáveis. Este certificado é válido até 5 de outubro de 2026.

IFAPreduz

Sabia que cada europeu gera quase 180 Kg de resíduos de embalagens por ano?

As embalagens são um dos principais consumidores de materiais virgens e têm um grande impacto no ambiente, uma vez que 40% dos plásticos e 50% do papel utilizados na UE se destinam a embalagens.

O impacto ambiental das embalagens varia de acordo com o material. As de plástico são o material mais intensivo em carbono, com um total de 1,8 tonelada de CO₂ de emissões para o ciclo de vida de uma tonelada de embalagens. Seguem-se as de papel/cartão e as de vidro com 809 e 565 Kg CO₂ de emissões por tonelada, respetivamente. As embalagens de madeira são as que têm menos emissões - 19 Kg de emissões líquidas de CO₂, por tonelada ([Eunomia. Mixed Waste Sorting. Fev 2013](#)). A manterem-se os níveis atuais da utilização de embalagens, perspetiva-se que a geração de emissões de GEE das embalagens continue a aumentar e atingir cerca de 66 milhões de toneladas de CO₂ em 2030 – o lixo das embalagens tem graves consequências, especialmente para o ambiente marinho.

Reduzir as embalagens é o desafio da [Semana Europeia da Redução de 2023](#), que ocorrerá entre 16 e 28 de novembro. Porque uma semana não basta, recordam-se alguns [gestos de redução](#).

A Comissão Europeia estabeleceu o objetivo de que todas as embalagens sejam reutilizáveis ou recicláveis de forma economicamente viável até 2030, com o objetivo de reduzir o excesso de embalagens e, por conseguinte, os resíduos das mesmas ([Metas de Valorização](#)).



***Halyomorpha halys* não é perigoso para pessoas, nem para animais: não morde, não pica, não suga sangue, nem transmite doenças, exalando apenas um cheiro forte e desagradável.**

Alimenta-se de mais de 300 espécies de plantas, culturas agrícolas e frutos, como, tomate, maçã e quivi, podendo representar um impacto significativo para a agricultura e os agricultores.

Sabia que...

...o *Halyomorpha halys* se alimenta de mais de 300 espécies de plantas?

Voltamos a falar de insetos. Desta vez de insetos que pertencem à ordem Hemiptera, que contém mais de 80.000 espécies conhecidas a nível científico. Porquê? Porque nas últimas semanas se tem ouvido falar muito de percevejos, insetos que pertencem a esta ordem tal como as cigarras, as cigarrinhas e os pulgões. Tudo exemplos que têm como característica um aparelho bucal em forma de agulha que utilizam para picar e sugar o alimento.

Em várias cidades do país, muitas pessoas têm sido surpreendidas com o aparecimento do percevejo-asiático (*Halyomorpha halys*) nas suas casas. Este inseto exótico é inofensivo e não deve ser confundido com o percevejo-de-cama (*Cimex sp.*), um parasita que ataca e suga o sangue à noite, enquanto dormimos, e está na origem de várias notícias publicadas recentemente, vindas de França. Em Paris, a frequência com que o percevejo-de-cama tem surgido nas casas e nos transportes públicos obrigou as autoridades a tomar medidas contra a praga.

O percevejo-de-cama está associado ao homem e distribui-se por todo o mundo, existindo também em Portugal. Já o percevejo-asiático, como o nome indica, é originário do Sudeste asiático, alimenta-se apenas da seiva das plantas e não ataca, nem o homem, nem outros animais.

Os percevejos pertencem à subordem Heteroptera e possuem dois pares de asas, em que a posterior é dividida por uma metade coriácea, constituída por quitina, e a outra é membranosa. No entanto, nem todos os indivíduos desta subordem têm asas, como é o caso do percevejo-de-cama.

Esta não é a única diferença entre os dois tipos de percevejo, pois

apesar de pertencerem à mesma subordem, são de famílias diferentes. O percevejo-asiático faz parte da família *Pentatomidae*, alimenta-se de seiva vegetal, ou seja, é um fitófago, o seu comprimento pode chegar perto dos dois centímetros (é muito maior do que o percevejo-de-cama) e apresenta um padrão marmóreo.



O percevejo-de-cama pertence à família *Cimicidae*, tem cerca de cinco milímetros (um quarto do tamanho do percevejo-asiático) e cor castanha. Quando infesta uma casa, esconde-se de dia e ataca as pessoas à noite, alimentando-se do seu sangue. As picadas podem produzir alergias e perturbar o sono do hospedeiro, que pode chegar a desenvolver problemas psicológicos.



Originário de países como a China, as Coreias e o Japão, o *Halyomorpha halys* chegou aos EUA, em 2004, tendo sido identificado pela primeira vez na Europa, no Liechtenstein, em 2020. A sua chegada a Portugal foi uma questão de tempo, datando da mesma altura os primeiros registos no nosso país. Atualmente foram já identificados percevejos-asiáticos de norte a sul de Portugal continental. Este inseto exótico não tem predadores naturais no nosso país, por isso, apesar de em Portugal ainda não haver estudos de impacto do inseto em culturas agrícolas, é possível que, no caso de vir a verificar-se um aumento da população destes insetos, tal possa constituir uma preocupação no domínio da proteção fitossanitária das culturas.

O recente aumento da frequência de avistamentos desta espécie deve-se a duas razões. Os dados existentes noutros países faziam apontar que, em três a quatro

anos, houvesse um aumento exponencial de percevejos-asiáticos, que é exatamente o que tem ocorrido desde a sua chegada ao país.

A segunda razão para a explosão de casos é a altura do ano. Neste momento, os percevejos-asiáticos entram em hibernação e procuram lugares para passar o Inverno, escolhendo as frestas das janelas, os lugares escuros, tudo o que sejam barrancas, por isso muitas pessoas relatam que estes insetos lhes estão a entrar pela janela. Logo que termine esta fase, estes avistamentos reduzir-se-ão.

Este inseto também é conhecido por "percevejo-fedorento", porque quando se pisa cheira mal. O recomendado é que se matem estes insetos de forma a tentar estancar a sua proliferação no meio natural, uma vez que se trata de uma praga de difícil controlo, por não existirem inseticidas eficazes. Uma forma de o fazer pode ser varrer os insetos para um algarido com água e detergente, e esperar que eles morram. Em fevereiro, estes insetos irão sair da hibernação e pôr os ovos nas plantas para iniciar um novo ciclo. Sem predadores naturais, a espécie poderá vir a ter um impacto significativo para a agricultura.

MOMENTOS

Propomos-lhe, dentro desta temática, uma visita ao [Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa](#) que preserva nas suas coleções, exemplares de milhares de espécies de insetos, que servem como evidência científica material da existência destes animais no espaço e no tempo, assim como de base da investigação para decifrar as maravilhas da diversidade biológica que habita o nosso planeta. Pode ainda, no mesmo espaço, visitar o Jardim Botânico de Lisboa. Consulte [horários e preços](#).

**Aceite o desafio!
Participe na próxima edição!**

Envie sugestões e comentários diretamente para

IFAPcomunica@ifap.pt

MAGIAS das ESPECIARIAS

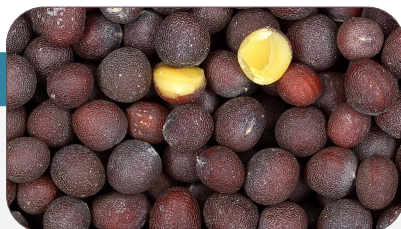
Mostarda

As mostardas são plantas dos géneros *Brassica* e *Sinapis* cujas sementes são utilizadas como especiaria. O mesmo nome se dá ao condimento que utiliza as ditas sementes, depois de moídas e misturadas com água, vinagre e outros líquidos. As sementes de mostarda podem também ser usadas para obtenção de óleo de mostarda. As folhas são também geralmente comestíveis, sendo que o seu sabor é pungente, quente e penetrante.

A mostarda-branca (*Sinapis alba*) cresce selvagem no Norte de África, Médio Oriente e Europa Mediterrânica, tendo-se expandido para lá destas regiões devido ao cultivo. A mostarda-da-índia ou castanha (*Brassica juncea*), originária dos sopés dos Himalaias, é cultivada comercialmente no Nepal, Reino Unido, Canadá, Dinamarca e EUA. A mostarda-preta (*Brassica nigra*) é cultivada na Argentina, Chile, EUA e nalguns países da Europa.

O condimento mostarda pode apresentar-se tanto na forma de um pó ou farinha feita da semente de mostarda, como também na forma duma pasta, feita da mistura daquele pó com mosto, vinagre e sal. Curcuma costuma também ser adicionada à mistura para lhe dar a sua tradicional cor amarela. O preparado pode ainda conter ingredientes que lhe conferem um sabor salgado, ácido ou doce.

A mostarda é mais usada na mesa como condimento para carnes frias ou quentes. Também é usada como ingrediente da maionese, vinagrete, marinadas e molho de churrasco, sendo um acompanhamento muito popular nos cachorros. Como emulsificante, a mostarda pode estabilizar a mistura de dois ou mais líquidos imiscíveis entre si, como água e óleo por exemplo. Adicionada ao molho holandês, a mostarda pode inibir a coagulação.



Mostarda (sementes)

As muitas variedades preparadas de mostarda têm vários graus de intensidade e sabor, dependendo da variedade de semente de mostarda e do método de preparação.

Preparados a partir da mostarda-branca possuem um sabor menos pungente que preparados a partir da mostarda-negra ou da mostarda-da-índia. A temperatura da água e a concentração de ácidos como o vinagre também podem influenciar a força do molho: líquidos mais quentes e ácidos mais fortes adulteram as enzimas que fazem os compostos geradores de força. Assim, mostardas "quentes" são feitas com água fria, enquanto água quente gera mostardas mais suaves, desde que todas as outras condições não variem.

A palavra "mostarda" atribuída ao condimento, deriva do termo latino *mustum*, "mosto" juntamente com o termo latino *ardens*, "ardente", uma vez que provavelmente, os romanos

Qualquer parte da planta de mostarda pode causar alergia em algumas pessoas, incluindo anafilaxia. O Regulamento 1169/2011 da União Europeia determina que a presença de mostarda, ainda que acidental, num produto precisa ser indicada na embalagem com uma tipografia especial.

foram os primeiros a usar a mostarda na preparação deste condimento. Eles misturavam suco de uva não fermentado (mosto) com as sementes de mostarda para fazer "mosto ardente", *mustum ardens*.

[Continuar a ler...](#)



PLANTAR EM OUTUBRO



LEGUMES E HORTALIÇAS
Espargos, Acelgas, Aipo, Alho-Francês e Couves.



ERVAS AROMÁTICAS
Tomilho, Estragão, Hortelã, Alecrim, Salsa e Coentros.



FLORES
Amor-perfeito, Bolbos com Jacintos e Capuchinhas.



FRUTOS
Morangueiros

"Cultivos da Caseiro"

ALMANAQUE

Outubro

"Em outubro semeia e cria, terás alegria!"

Outubro é um mês com as condições ideais para semear e plantar muitas das colheitas que gostaríamos de poder colher durante o Inverno e início da Primavera.

Continuam os trabalhos já iniciados no mês passado de limpeza e de marcação de canteiros para uso futuro. Algum tempo de pousio é benéfico antes das novas culturas. Deixar arejar a terra depois de limpa e remexida só traz benesses futuras, assim como a incorporação de composto e estrume.

Há que preparar as culturas defendendo-as contra as temperaturas noturnas e a eventualidade das primeiras geadas que se aproximam. No que diz respeito às sementeiras em alfo-bre/viveiro, como entrámos numa nova estação, mais fria, com ela retornam os estufins como forma de proteger e criar condições para uma melhor germinação de sementes.

Por outro lado, como não estamos ainda em época de grandes chuvas, há que atentar à rega de plantações e sementeiras. A aplicação de técnicas de empalhamento (*Mulching/Paillage*) pode fazer toda a diferença quer na preservação e melhoramento do solo, quer na gestão do consumo de água.

Agenda

40ª OVIBEJA
30 de abril a 5 de maio de 2024
Beja

60ª Feira Nacional de Agricultura
8 a 16 de junho de 2024
Santarém